RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2016

ecofuturo

ÍNDICE

04 QUEM SOMOS
06 CARTA
09 NOSSA ESTRATÉGIA
10 DESTAQUES
10 EDUCAÇÃO E VIVÊNCIA SOCIOAMBIENTAL
22 GERAÇÃO, ORGANIZAÇÃO E DISSEMINAÇÃO DE CONHECIMENTO CIENTÍFICO
28 MANEJO FLORESTAL E SERVIÇOS AMBIENTAIS
32 CONEXÃO ENTRE O PROJETO BIBLIOTECA COMUNITÁRIA E O PROGRAMA DE EDUCAÇÃO SOCIOAMBIENTAL
44 PROGRAMA RESERVAS ECOFUTURO
54 COMUNICAÇÃO
61 GESTÃO FINANCEIRA
62 EQUIPE ECOFUTURO

QUEM **SOMOS**

O Instituto Ecofuturo, criado e mantido pela Suzano Papel e Celulose, acredita que, a partir da integração e da relação do homem com a natureza e do entendimento de sua relação com o todo, a intenção se transforma em ação para mudar o presente e o futuro para melhor. Desde 1999, atua como articulador entre a sociedade civil, o poder público e o setor privado, a fim de contribuir com o despertar da consciência socioambiental, por meio do compartilhamento de saberes, práticas de cuidado e mensuração de impactos.

Mantém projetos relacionados à promoção da prática de leitura e à conservação do meio ambiente. Dessa forma, nossa essência está na natureza da consciência que queremos promover e, por isso, trazemos em todas as nossas ações os seguintes valores:

SEMEAR LEITURA

PROMOVER O CONHECIMENTO

CONSERVAR A NATUREZA

CULTIVAR RELAÇÕES

Desde 1999,
atua como articulador
entre a sociedade civil,
o poder público e o setor privado
a fim de contribuir com o
despertar da consciência
socioambiental

CARTA DE **APRESENTAÇÃO**

O ano de 2016 foi especialmente desafiador para o nosso país e para o mundo todo no geral. No contexto do Ecofuturo, não foi diferente. Escolhemos este ano para implantar uma nova estratégia de atuação, que promovesse mais disciplina, foco e eficácia às ações que já desenvolvemos com tanto empenho, e também às novas ideias que deveriam ser implantadas, a fim de potencializar os impactos positivos dos nossos projetos. Foi um exercício que envolveu toda a equipe do Instituto, cujos resultados expostos nas páginas a seguir levam a concluir estarmos, de fato, no caminho certo ao encontro de novas conquistas, contribuindo para um hoje e amanhã melhores.

Entre os resultados de 2016, destaco as novas parcerias que estabelecemos, afinal, está na essência do Ecofuturo a atuação por meio de articulações entre comunidades, iniciativa privada, poder público e outras instituições. Com o objetivo de unir esforços para a conservação da Mata Atlântica, geração e difusão de conhecimento, oficializamos parcerias com a Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo (SMA), Universidade de Mogi das Cruzes (UMC), Universidade Estadual de São Paulo (UNESP), Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais (IPEF) e Secretaria de Educação Municipal de Mogi das Cruzes. Junto ao Alana, apoiamos o lançamento da versão em português do livro "A Última Criança na Natureza", que dá luz à importância da reconexão com a natureza. Nesse sentido, atuamos para cada vez mais integrar nossas plataformas, Meio Ambiente e Educação, pois acreditamos que a sustentabilidade das ações em prol de um mundo melhor, além de integração do homem com o meio, exige um posicionamento consciente de cidadania, que apenas conquistamos por meio do acesso ao conhecimento, proporcionado pela leitura.

Falando em leitura, no âmbito do projeto Biblioteca Comunitária Ecofuturo, iniciamos a implantação de três novas unidades com investimento da CPFL Energia e de um sistema de monitoramento da rede, composta

por mais de 100 bibliotecas. E como reconhecimento do trabalho desenvolvido há 17 anos, recebemos junto à Suzano Papel e Celulose, nossa mantenedora, o Prêmio IPL – Retratos da Leitura, do Instituto Pró-Livro.

No Parque das Neblinas, reserva ambiental gerida por nós, potencializamos diversas ações relacionadas à visitação, pesquisa, educação socioambiental e troca de conhecimento. As Oficinas de Manejo Comunitário, por exemplo, ganharam novo formato e parceiros, como a The Nature Conservancy (TNC). Realizamos também um inventário de todas as pesquisas feitas na área e chegamos a números expressivos, como mais de 1.200 espécies da biodiversidade já identificadas e a proteção de 400 nascentes do rio Itatinga.

Por fim, para discutir as estratégias de restauração florestal, tema ainda mais em pauta após o compromisso assumido pelo Brasil no Acordo de Paris, recebemos, no Parque, a visita de membros da WWF Internacional e da plataforma New Generation Plantations (NGP). A seguir, apresentaremos com mais detalhes essas e outras ações.

Em nome da equipe do Instituto Ecofuturo, agradeço a todos que nos acompanharam e somaram esforços conosco durante este ano. Juntos, seguimos na caminhada a fim de contribuir para o despertar da consciência socioambiental!

Um forte abraço,

Marcela Porto
Superintendente do Instituto Ecofuturo

NOSSA **ESTRATÉGIA**

Para promover mais eficiência, disciplina e foco aos projetos realizados pelo Instituto e maior integração entre os pilares de atuação meio ambiente e educação, o Ecofuturo implantou, em 2016, uma nova estratégia de atuação.

Esse direcionamento estratégico visa posicionar o Parque das Neblinas, reserva ambiental da Suzano Papel e Celulose, gerida pelo Ecofuturo, como âncora e centro de excelência para as ações do Instituto, evidenciando a missão do Ecofuturo de contribuir com a expansão da consciência socioambiental, por meio do compartilhamento de conhecimento, vivência na natureza, conservação e educação. A estratégia se desdobra em cinco dimensões:

EDUCAÇÃO E VIVÊNCIA SOCIOAMBIENTAL

GERAÇÃO, ORGANIZAÇÃO E DISSEMINAÇÃO DE CONHECIMENTO CIENTÍFICO

MANEJO FLORESTAL E SERVIÇOS AMBIENTAIS

CONEXÃO ENTRE O PROJETO BIBLIOTECA COMUNITÁRIA E O PROGRAMA DE EDUCAÇÃO SOCIOAMBIENTAL

PROGRAMA RESERVAS ECOFUTURO

DESTAQUES

EDUCAÇÃO E VIVÊNCIA SOCIOAMBIENTAL

PARQUE **DAS NEBLINAS**

O Parque das Neblinas é uma reserva ambiental da Suzano Papel e Celulose, gerida pelo Ecofuturo. Com 6 mil hectares, é reconhecido pelo Programa Homem e Biosfera da UNESCO como Posto Avançado da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica e está localizado nos municípios de Mogi das Cruzes e Bertioga, em São Paulo. No local, são desenvolvidas atividades de visitação, pesquisa científica, educação socioambiental, manejo florestal e participação comunitária.

Por ser um espaço de vivência ambiental e conservação da biodiversidade, as ações do Parque das Neblinas buscam gerar e difundir práticas sustentáveis, envolvendo, principalmente, a população do entorno para promoção do desenvolvimento local.

VISITAÇÃO EM 2016:

- Atendimento a **3.355 visitantes** com atividades de educação e sensibilização ambiental - aumento de **32%** em relação a 2015.
- Atendimento gratuito a **266 pessoas da comunidade** do entorno do Parque.
- Uso de ingredientes nativos da Mata Atlântica na gastronomia, como cambuci e fruto da palmeira juçara, como elementos de sensibilização ambiental e para que a floresta seja vivenciada com todos os sentidos.

Visitantes no Parque das Neblinas : +37 mil visitantes desde 2004

POTENCIALIZAÇÃO DO USO PÚBLICO DO PARQUE DAS NEBLINAS

- Inauguração do sistema de trilhas autoguiadas.
- Realização de melhorias na infraestrutura do Parque como: reforma de um Espaço Café, construção de plataforma de restauração, início da implantação de nova trilha de bicicletas, área de camping e nova sinalização das trilhas.

WWF NO PARQUE DAS NEBLINAS

O Ecofuturo recebeu no Parque das Neblinas, em março, a visita do WWF Internacional, uma das maiores e mais respeitadas organizações independentes de conservação ambiental do mundo e que fomenta a plataforma New Generation Plantations (NGP). O evento reuniu cerca de 40 especialistas de 16 países, entre eles Estados Unidos, Inglaterra, Alemanha e Finlândia, com o objetivo de compartilhar estratégias de restauração florestal desenvolvidas no local.

PROGRAMA DE **EDUCAÇÃO SOCIOAMBIENTAL**

Em parceria com a Escola Ambiental da Secretaria de Educação de Mogi das Cruzes e com investimento da Suzano Papel e Celulose, o Instituto Ecofuturo realiza, desde 2010, o programa de Educação Socioambiental no Parque das Neblinas. O objetivo é promover o uso do ambiente natural como espaço educador e sensibilizar educadores para que desenvolvam, junto aos seus alunos, trabalhos que estimulem uma conexão maior com a natureza. A primeira fase da iniciativa é um encontro com educadores no Parque, seguido pelo desenvolvimento de projetos multidisciplinares em sala de aula, que são complementados por vivências dos estudantes na reserva. Como encerramento, há uma apresentação das atividades realizadas ao longo do ano e troca de experiências e percepções.

Desde **2010**

4 mil alunos

110 educadores

Em **2016**

355 alunos

12 professores

8 escolas do entorno

"Acreditamos que a vivência com o ambiente natural nos estimula a rever conceitos e a nos valorizar enquanto indivíduos. Quanto mais intensificamos e promovemos essas relações entre nós e o ambiente, mais desenvolvida será a consciência sobre as nossas responsabilidades e o cuidado que devemos ter com todas as vidas. Que professores e educadores possam promover experiências significativas para ações transformadoras"

Michele Martins
Responsável pelo Programa de Educação Socioambiental do Ecofuturo.

"A ideia principal do programa é a de que precisamos valorizar o que está próximo de nós, e a natureza está sempre ao nosso lado. Após a visita ao Parque, as crianças passaram a se preocupar com a preservação e a ter um olhar crítico em busca de mudanças"

Débora Ferraz
Professora de educação infantil, participante do programa.

OFICINAS DE **MANEJO COMUNITÁRIO** DO PARQUE DAS NEBLINAS

Com objetivo de promover a troca de experiências e informações relacionadas à gestão de propriedades rurais, manejo florestal e empreendedorismo sustentável, o Ecofuturo promove, desde 2008, Oficinas de Manejo Comunitário. Os encontros reúnem proprietários rurais da região do entorno do Parque das Neblinas e especialistas na área ambiental.

Desde **2008**

+900 participantes

25 oficinas de Manejo Comunitário

2 oficinas em 2016:

- "Sementes e viveiros de mudas"
- "Restauração Florestal"

83 participantes

+50 proprietários rurais da região

Parceria com a The Nature Conservancy (TNC)

Doação, em 2016, **de 4 mil sementes de palmeira juçara e 50kg de polpa do fruto** para instituições, proprietários do entorno e escolas da região.

Desde 2004, + de 6 milhões de sementes da palmeira juçara foram dispersadas no Parque das Neblinas para impulsionar o processo de restauração natural da Mata Atlântica.

"É fundamental disseminar conhecimento e promover a troca de saberes com pequenos e médios proprietários do entorno para fomentar a conservação ambiental e a economia local. Com as Oficinas, visamos contribuir para o desenvolvimento sustentável da região, unindo valorização da floresta em pé à geração de renda"

Paulo Groke
Diretor de Sustentabilidade no Ecofuturo.

"Participo há dois anos das Oficinas de Manejo e, desde então, estive presente em todas! Esses encontros são importantes para que eu tenha acesso ao conhecimento técnico, contribuindo para meu aprendizado e para que eu conheça e faça contato com outros proprietários da região"

João Roberto
da propriedade Capim Cheiroso.

DESTAQUES

Geração, organização e disseminação de conhecimento científico

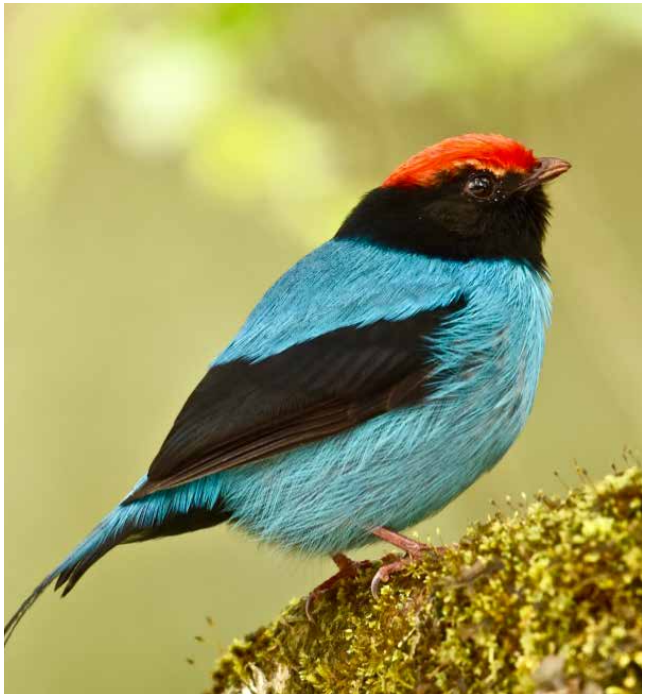
INVENTÁRIO DE PESQUISAS DO **PARQUE DAS NEBLINAS**

O Instituto Ecofuturo estruturou em 2016, junto à consultoria Seleção Natural, o inventário de todas as pesquisas realizadas no Parque das Neblinas no período entre 2002 e 2016. Esse levantamento e sistematização, que integram o projeto de atualização do Plano de Manejo do Parque, trazem informações sobre a biodiversidade da área, apontando lacunas de conhecimento e contribuindo para direcionar e fomentar novas pesquisas.

No total, foram analisados **58 estudos** que identificaram **1.253 espécies de fauna e flora**, representando um **incremento de 24%** da riqueza de biodiversidade conhecida pela equipe do Ecofuturo. Entre as mais representativas estão o muriqui, a onça-parda, a anta e o veado.

Dessas, 23 apresentam algum grau de ameaça de extinção, mas devido aos esforços de gestão e proteção, são consideradas protegidas na área.

531 espécies da flora
244 da avifauna
159 formigas
92 aranhas
66 anfíbios
35 mamíferos de médio e grande porte
35 borboletas
28 besouros
18 morcegos
16 peixes
16 abelhas
8 répteis
5 crustáceos



"O inventário comprova a riqueza da biodiversidade da área, proporciona uma radiografia de tudo o que já foi estudado ao longo dos anos de operação da reserva e, mais do que isso, reforça a importância da continuidade de estratégias socioambientais para a conservação"

Paulo Groke
Diretor de Sustentabilidade no Ecofuturo.

"O Instituto poderia não ter nenhum incentivo a pesquisas e trabalhar apenas para conservação da Mata Atlântica. Fazer e apoiar estudos são compromissos diferenciados do Ecofuturo que devem ser reconhecidos. Sobre os principais achados do inventário, posso afirmar que é muito raro encontrar reservas privadas que tenham sido inventariadas tão intensamente para propósitos de conservação, desvinculados de processos de licenciamento de impacto ambiental, como aconteceu no Parque das Neblinas"

Rodrigo de Almeida Nobre
Biólogo e sócio-diretor da Seleção Natural.

PARCERIAS COM INSTITUIÇÕES E UNIVERSIDADES

Como parte da estratégia de unir esforços para a conservação da Mata Atlântica e para a geração e difusão de conhecimento, o Instituto firmou, durante o ano, parcerias estratégicas:

- **Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo** (SMA): parceria para fomento, desenvolvimento, difusão e avaliação de modelos de restauração florestal.

- **Universidade de Mogi das Cruzes** (UMC): convênio de cooperação científica e acadêmica para realização de estudos, pesquisas, ministração de cursos, consultorias e desenvolvimento de publicações em temas de interesse mútuo.

- **Universidade Estadual de São Paulo (UNESP):** termo de colaboração científica visando manejo florestal e restauração da Mata Atlântica com base em estudos da espécie *Euterpe edulis* no Parque das Neblinas.

- **Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais (IPEF):** instalação de vertedouros experimentais para monitoramento da dinâmica hidrológica de duas microbacias.

- **Secretaria de Educação Municipal de Mogi das Cruzes:** parceria no Programa de Educação Socioambiental para visita de professores e alunos da rede pública de ensino.

DESTAQUES

MANEJO FLORESTAL E SERVIÇOS AMBIENTAIS

Ao desafio de tornar o Parque das Neblinas uma referência, soma-se a necessidade de geração de receita para manutenção e ampliação dos programas desenvolvidos na área e de seus impactos positivos.

Com esse foco, em 2016:

- O Ecofuturo, em parceria com consultoria especializada, elaborou documento técnico para definição da estratégia florestal em área de cerca de 500 hectares destinada ao manejo, identificando alternativas para comercialização de madeira tanto de Eucalyptus quanto de espécies nativas, além de levantar informações construindo cenários econômicos e planejamento, considerando a viabilidade de execução no contexto do Parque das Neblinas.

- Realizou-se também o Plano de Manejo Sustentável da palmeira juçara para a extração da polpa do fruto, retratando informações obtidas até o

momento sobre a área pretendida de manejo, bem como sobre a vegetação remanescente do local e, especificamente, sobre a população de juçara, visando propor atividades que resultem em fonte de renda e que estimulem a conservação da diversidade biológica e das funções ecossistêmicas.

Realização de estudo que identificou os serviços ecossistêmicos desempenhados pelo Parque das Neblinas com potencial instrumento econômico associado a Pagamentos por Serviços Ambientais, em função dos benefícios gerados na área, contemplando o papel da floresta com relação à capacidade de regulação do clima no contexto das mudanças climáticas, além de provisão de água e regulação de vazão pela presença da bacia do rio Itatinga.

DESTAQUES

CONEXÃO ENTRE O PROJETO BIBLIOTECA COMUNITÁRIA E O PROGRAMA DE EDUCAÇÃO SOCIOAMBIENTAL

BIBLIOTECA COMUNITÁRIA ECOFUTURO

A aquisição das competências de leitura e escrita é a base para a educação de qualidade e desenvolvimento da consciência crítica. Com essa visão, o projeto, realizado desde 1999, tem como objetivo contribuir para a implantação e qualificação de política pública de leitura e de biblioteca, para a democratização do acesso ao livro e efetivação da lei 12.244/10, que determina que até 2020 todas as instituições de ensino do País, públicas e privadas, deverão ter bibliotecas.

Com uma metodologia participativa que envolve parceria com o poder público, iniciativa privada e comunidade local, o Ecofuturo trabalha na implantação de bibliotecas, prioritariamente, em escolas públicas, abertas à comunidade, e no incentivo à promoção de leitura.

107 bibliotecas implantadas em **12 estados**, sendo:
1 em penitenciária
1 em aldeia indígena
1 em assentamento

600 mil atendimentos e **210 mil empréstimos de livro**, por ano, nas unidades da rede.

4 mil pessoas formadas nos cursos de Auxiliar de Biblioteca e Promotor de Leitura.

Realização de oficinas de Gestão e Sustentabilidade com representantes do poder público.

Respeito

6ª EDIÇÃO DO PRÊMIO ECOFUTURO DE BIBLIOTECAS

Criada em 2009, a iniciativa busca incentivar e reconhecer o trabalho de promoção de leitura literária realizado nas 107 Bibliotecas Comunitárias Ecofuturo. Os projetos são selecionados por um júri formado pela equipe do Ecofuturo e especialistas nas áreas de educação, leitura e biblioteconomia, que analisam o planejamento de atividades de promoção de leitura e sua execução ao longo de todo o ano, acervo selecionado, articulação e atendimento a diversos públicos.

Premiação das vencedoras:

50 livros de literatura novos + **certificado** para todas as bibliotecas participantes + viagem e participação na **24ª Bienal Internacional do Livro de São Paulo.**

1º lugar

Biblioteca Prof. Maria Olivia Otero Artioli, de **Agudos,** São Paulo, com o projeto **"É preciso gostar de ler".**

2º lugar

Biblioteca Prof. Elzira Bastos Amaro, de **Magé**, no Rio de Janeiro, com o projeto **"Os contos que eles contam e os que nós contamos: rompendo com histórias únicas".**

3º lugar

Biblioteca Mestra Augusta, de **Turmalina**, Minas Gerais, com o projeto **"De mão em mão, de voz em voz, livros à mão cheia, sempre".**

Menção Honrosa

Biblioteca Comunitária Ler é Preciso Nelson Mandela, localizada na Penitenciária II de Bauru, em São Paulo, com o projeto **"Um conto como eu conto".**

A 7ª edição do Prêmio Ecofuturo de Bibliotecas, que será lançada em 2017, foi redesenhada para intensificar a integração das ações de promoção de leitura à temática ambiental.

IMPLANTAÇÃO DE NOVAS BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS

O Ecofuturo e a CPFL Energia, maior grupo privado do setor elétrico brasileiro, firmaram parceria, em 2016, para levar o projeto Biblioteca Comunitária às cidades do interior paulista. Com investimento de R$ 1 milhão por parte do Grupo CPFL, começaram a ser implantadas bibliotecas em escolas públicas de Campinas, Bebedouro e Marília. A expectativa é que as novas unidades sejam inauguradas no segundo semestre de 2017.

Etapas realizadas: Articulação e Assinatura dos Acordos de Cooperação com o Poder Público dos municípios que receberão o projeto, Pesquisa e Mapeamento das cidades, e Mobilização Comunitária em Bebedouro (SP).

"As novas bibliotecas contribuirão para democratizar o acesso aos livros de literatura e para fomentar a promoção de leitura. Temos muito orgulho de liderar este projeto que há anos apoia a formação de leitores e, consequentemente, de cidadãos mais críticos. Acreditamos que são ações como essa, a articulação intersetorial e o investimento em educação, que levam a grandes transformações sociais"

Marcela Porto
Superintendente do Instituto Ecofuturo.

MONITORAMENTO DA REDE DE BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS ECOFUTURO

Com os objetivos de acompanhar a rotina das Bibliotecas Comunitárias Ecofuturo, apoiar o aprimoramento de suas atividades e estimular o intercâmbio de conhecimento entre as unidades, o Instituto finalizou, em novembro, a primeira fase do projeto de monitoramento, com a aplicação de um questionário online que avaliou temas como acervo, empréstimo, estrutura, planejamento e programação.

71 bibliotecas da rede do Ecofuturo responderam à pesquisa.
33% das unidades estão localizadas **em escolas**.
55% se mantêm com **recursos da Prefeitura** local.
42% ainda **não têm acesso à internet**.

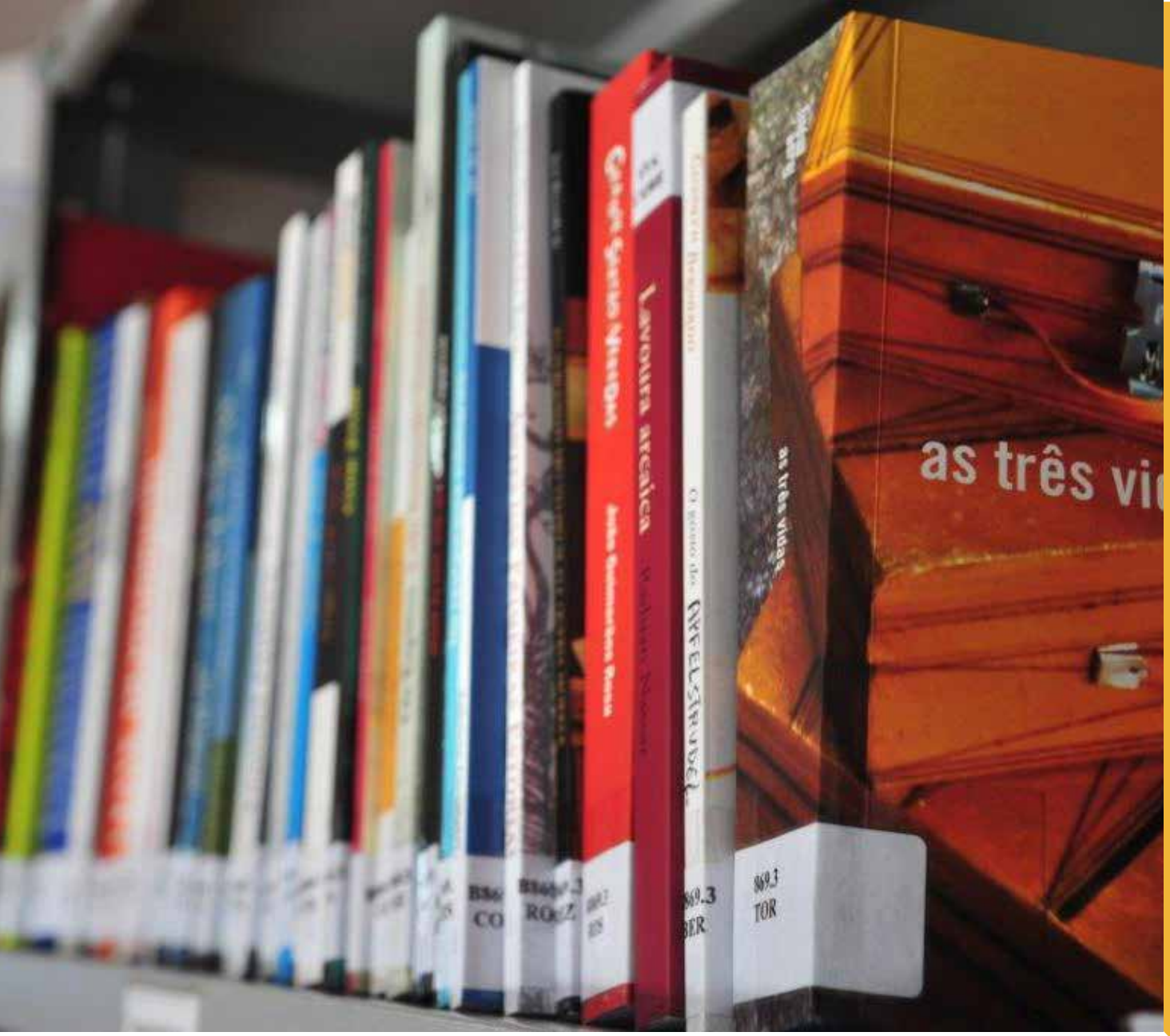
O grupo etário que **mais frequenta** o espaço são crianças de **7 a 14 anos** e **"investimento em formação"** é a **solicitação mais recorrente** dos funcionários.

INDICADORES DE IMPACTO DO PROJETO BIBLIOTECA COMUNITÁRIA ECOFUTURO

Em 2016, foi iniciado levantamento de dados para a definição de indicadores de impacto do projeto, que contribuirão para avaliar o real impacto das Bibliotecas Comunitárias Ecofuturo nas comunidades em que estão instaladas e em seus entornos. A expectativa é que os resultados sejam apresentados no fim de 2017.

PRÊMIO IPL – RETRATOS DA LEITURA

O Instituto Ecofuturo e a Suzano Papel e Celulose foram reconhecidos no **Prêmio IPL – Retratos da Leitura**, concedido pelo Instituto Pró-Livro, pelo desenvolvimento conjunto do Projeto Biblioteca Comunitária. O Ecofuturo foi premiadopelaimplementaçãodainiciativa e a Suzano pelo apoio e investimento na causa, como mantenedora do Instituto e patrocinadora direta de 60 bibliotecas. Os demais espaços receberam aportes de outros 14 patrocinadores.



ECOFUTURO E FUNAP

O Ecofuturo ampliou parceria com a FUNAP para fomentar a leitura em unidades prisionais de São Paulo, doando 652 livros clássicos da literatura nacional e estrangeira para complementar o acervo de espaços de leitura de unidades prisionais do interior do estado de São Paulo.

DESTAQUES

PROGRAMA RESERVAS ECOFUTURO

RESERVAS ECOFUTURO

A expertise acumulada pelo Instituto ao longo de mais de 15 anos de gestão do Parque das Neblinas possibilitou a criação, em 2010, do programa Reservas Ecofuturo, uma assessoria técnica voltada a proprietários de áreas naturais e unidades de conservação ou com interesse em adquirir terras para a proteção ambiental e manejo sustentável.

O Reservas Ecofuturo tem como objetivo promover ações integradas que garantam a efetiva conservação das áreas com remanescentes de vegetação natural, contribuindo para a restauração da paisagem e para a manutenção dos serviços ecossistêmicos.

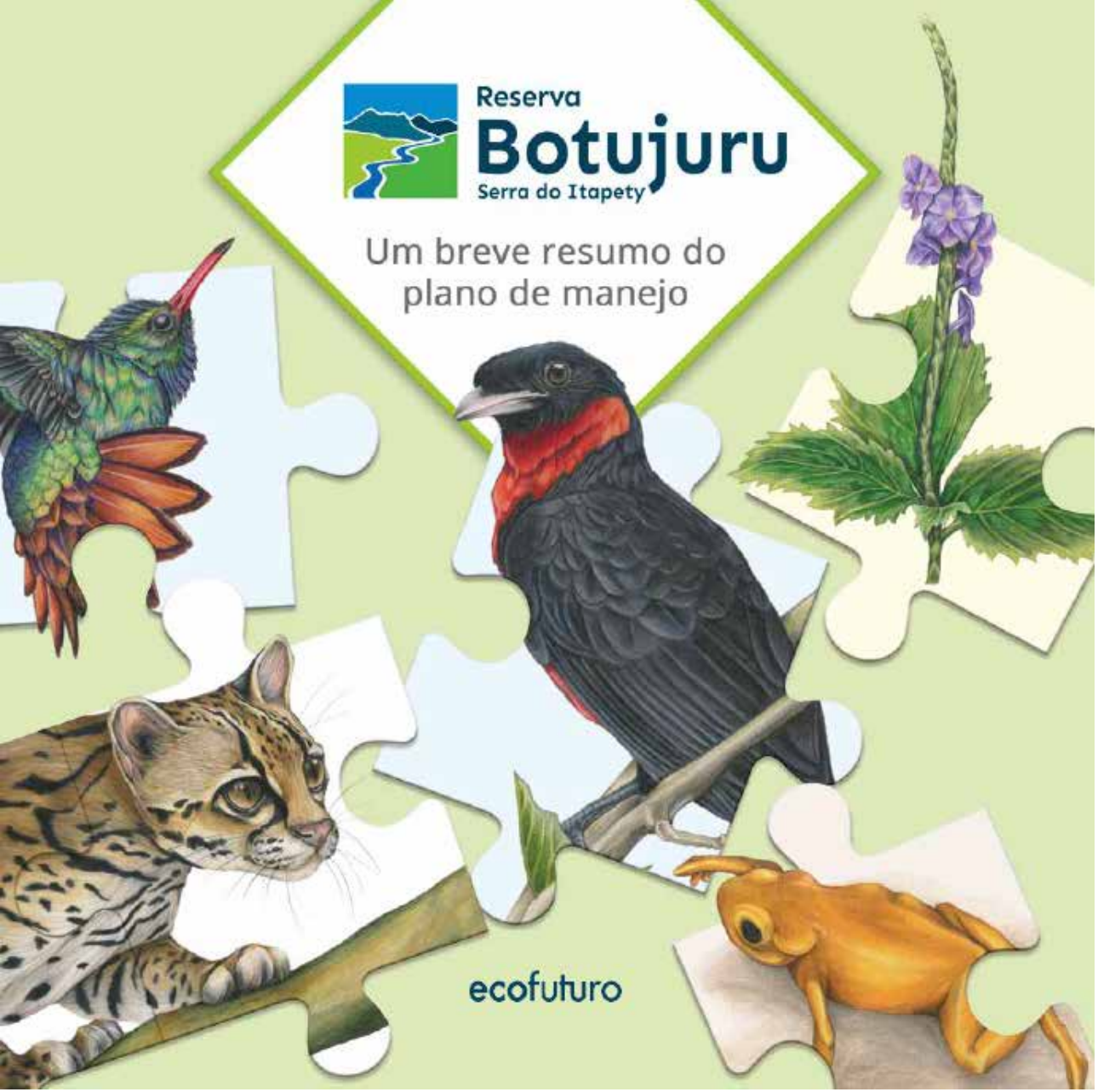
IMPLANTAÇÃO DO PLANO DE MANEJO DA RPPN BOTUJURU

O Instituto desenvolveu o Plano de Manejo da Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) Botujuru – Serra do Itapety, em Mogi das Cruzes, e é responsável, desde 2015, por sua implantação.

A área, de 437 hectares, pertencente à SPLF Investimentos e Participações LTDA, empresa do Grupo Suzano, faz parte da Fazenda Rodeio e era anteriormente utilizada para o manejo de eucalipto. Hoje, o local é uma reserva particular ambiental com caráter perpétuo para a conservação.

Atividades em 2016:

- Elaboração do Resumo Executivo do Plano de Manejo da RPPN Botujuru
- Treinamento de combate a incêndio
- Produção de uniformes com identificação da RPPN
- Produção de placas de sinalização e reforma de cerca
- Parceria com UMC para o projeto de restauração florestal da área
- Contratação para o monitoramento da fauna da área



"Considerável parte dos remanescentes de vegetação nativa de São Paulo estão presentes em propriedades particulares, fazendo com que a criação e a manutenção de regiões protegidas sejam importantes instrumentos para a conservação da biodiversidade da Mata Atlântica no estado"

Paulo Groke
Diretor de Sustentabilidade no Ecofuturo.

PLANOS DE **MANEJO FLORESTAL** DA **SUZANO PAPEL E CELULOSE**

O Reservas Ecofuturo é responsável pela coordenação técnica do projeto de atualização dos Planos de Manejo das áreas florestais da Suzano Papel e Celulose nos estados de São Paulo, Bahia e Maranhão. Os documentos apresentam informações relacionadas à silvicultura, evidenciando o processo produtivo sustentável da empresa, contribuindo para o relacionamento estratégico com os principais stakeholders e processos de certificação ambiental. Em 2016, além da atualização dos Planos, o Instituto desenvolveu também os respectivos resumos públicos.

PLANO DE **MANEJO FLORESTAL** DA **RESERVA NATURAL SESC** EM BERTIOGA

O Instituto finalizou o Plano de Manejo da Reserva Natural Sesc, em Bertioga, desenvolvido em conjunto com o Sesc e com a participação de especialistas na área científica e da comunidade do entorno da área.

O Ecofuturo promoveu também, em parceria com o Sesc, curso sobre trilhas ecológicas com desenho universal, que possibilitam o acesso às áreas naturais para pessoas sem e com deficiências.

"O Ecofuturo participou do curso compartilhando sua expertise, mas também como ouvinte, aprendendo mais sobre acessibilidade. Essa experiência foi extremamente importante para analisarmos melhorias que devemos implantar no planejamento de trilhas em Unidades de Conservação"

Paulo Groke
Diretor de Sustentabilidade no Ecofuturo.

PLANO DE **MANEJO** DO PARQUE DAS NEBLINAS

A atualização do Plano de Manejo do Parque das Neblinas foi iniciada em julho e contou com a participação de mais de 20 profissionais e a realização de 3 oficinas ao longo do ano. Focado na conservação da Mata Atlântica, o documento, considerado norteador para a gestão da área, foi produzido a partir de estudos e levantamentos já realizados no Parque, incluindo diagnósticos dos meios físico, biótico e social.

Todo o diagnóstico, definição dos objetivos de manejo e pré-zoneamento da área foram desenvolvidos este ano. Como parte do processo, ao longo de 2017 serão realizadas ações para monitoramento de indicadores de resultado com relação à gestão e operação da reserva, além da construção do planejamento prevista para 2018.

ecofuturo

DESTAQUES COMUNICAÇÃO

COMUNICAÇÃO

Em 2016, a Comunicação atuou para promover conversas, trocas de conhecimentos e ampliar a visibilidade das iniciativas realizadas pelo Ecofuturo, contribuindo, assim, para agregar mais relevância ao Instituto, além de potencializar a geração de valor à mantenedora.

Para isso, o Instituto potencializou seu trabalho junto à imprensa e nas redes sociais; buscou a participação em eventos de educação e sustentabilidade; realizou encontros de relacionamentos com formadores de opinião e o lançamento de uma newsletter bimestral - o Ecofuturo Notícias.

IMPRENSA EM 2016

273 inserções na mídia

+59% crescimento em relação a 2015

Depoimento de Daniel Feffer sobre Utopia - Edição Especial Ilustrissíma

FOLHA DE S.PAULO

★★★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL folha.com.br

Daniel Feffer

56, presidente do Instituto Ecofuturo e vice-presidente do conselho da Suzano Papel e Celulose

Será utopia uma sociedade cujas crianças tenham uma infância com tempo e liberdade para imaginar e se expressar, e que, desde cedo, vivam sua conexão com a natureza? Na qual a educação reafirme que somos interdependentes e corresponsáveis pelo meio em que vivemos e por todos que o habitam? Será utópico sonhar com uma sociedade consciente, que equilibre suas necessidades com as dos demais? Onde os interesses das nações contemplem as questões humanas e não terminem ao encontrar suas próprias fronteiras?

15/02/2016 18h21 - Atualizado em 15/02/2016 18h21

Parque das Neblinas, em Mogi, realiza trilhas autoguiadas

Visitante pode explorar a mata sozinho, sem guias.
Caminhadas estão sendo feitas somente aos finais de semana.

Do G1 Mogi das Cruzes e Suzano

FACEBOOK

09/10/2016 13h13 - Atualizado em 09/10/2016 13h13

Agricultores de Mogi aprendem técnicas de manejo do palmito juçara

Safra vai até o final de outubro e a planta corre risco de extinção.
Iniciativa do Instituto Ecofuturo já plantou mais de 6 milhões de semente.

Do G1 Mogi das Cruzes e Suzano, com informações da TV Diário

FACEBOOK

20/02/2016 20h11 - Atualizado em 20/02/2016 20h11

Parque das Neblinas tem trilhas autoguiadas em Mogi das Cruzes

visitantes tem cinco opções de trilhas.
Passeios estão disponíveis sempre aos fins de semana.

Do G1 Mogi das Cruzes e Suzano com informações da TV Diário

FACEBOOK

TV Diário – afiliada da Rede Globo em Mogi das Cruzes e região

Capa/Espaço físico

Espaços NATURAIS

Mais convivência, soluções democráticas e contato com a natureza: algumas soluções para quem busca reinventar o tempo e o espaço da escola

Ernei Dorna Leopoldino, valorização do contato com a natureza

Uma árvore pode ser um elemento de escolarização, tal qual um quadro-negro ou uma carteira? A sala de aula pode prescindir de paredes e divisões? Algumas experiências escolares dizem que sim – e que as relações com a natureza e o aprofundamento da convivência entre os estudantes podem ser tão importantes quanto os elementos tradicionais da escola. "A luz da produção científica no campo da educação, é desejável manter a expressão 'sala de aula' no discurso pedagógico. Falemos, antes, de espaços de aprendizagem. De espaços de convivência reflexiva, de que as escolas carecem", afirma o pedagogo José Pacheco, idealizador da Escola da Ponte e colunista de **Educação**.

A escola, criada em 1976, e localizada em Vila das Aves, Portugal, é uma das experiências mais bem-acabadas da gestão democrática escolar, em contraposição à organização tradicional da escola. Ao promover uma educação "horizontal" e com pressupostos dos

na cidadania, em espaços onde se exercitar uma liberdade responsável", diz. E completa: "Refletimos sobre competências-chave do século 21: interagir em grupos heterogêneos da sociedade, agir com autonomia, usar ferramentas interativamente, competências que, dificilmente, o modelo de ensino convencional logra desenvolver".

MUNDO EXTERIOR

A concepção democrática da escola muitas vezes inclui a derrubada (às vezes metafórica, às vezes literal) dos muros que dividem as salas entre si e que separam a escola da comunidade ao redor. Nas palavras de Pacheco, a busca é por "incitar o espaço e o tempo de aprender". Numa escola mais viável para o dia a dia das escolas brasileiras, o contato das turmas de estudantes com o mundo exterior pode se dar com uma aula eventual ao ar livre ou em um ambiente

fora da escola. Isso inclui outro elemento um tanto rio ambiente escolar que, na opinião de alguns educadores, é fundamental para a escola: uma relação mais próxima com a natureza.

"Muitas escolas têm árvores, plantas, mas elas não fazem parte da experiência das pessoas, então lá apenas como objeto decorativo. E muitas vezes elas nem mesmo podem ser tocadas, porque as crianças podem estragá-las. Escolas de educação infantil cobrem o chão com piso emborrachado, para as crianças não correrem riscos. Mesmo em muitos parques é proibido subir nas árvores", observa Rita Mendonça, autora do livro Atividades em áreas naturais, publicado pelo Instituto Ecofuturo. Biólogo de formação, Rita trabalha junto a professores para desenvolver projetos de educação voltados para a natureza.

Para ela, uma única árvore na

escola é capaz de abrir possibilidades de ensino que os professores e diretores muitas vezes não são capazes de perceber. "Mesmo quando você leva elementos da natureza para a sala de aula, as crianças ficam atiradas com todos os sentidos", diz. Rita afirma que diversas disciplinas podem ser trabalhadas usando a natureza – a própria matemática, lembra, é uma abstração do mundo natural. "A vida real é a vida corpórea, a vida da natureza, essa é a vida real", aponta.

SILÊNCIO

De acordo com Rita, as salas na natureza tornam os alunos mais calmos, com ções mais que deveria importantes.

relatos de professores com quem ela trabalhou, aqueles alunos mais agitados e irrequietos ficam mais tranquilos e participam com mais intensidade de atividades que exigem concentração e silêncio. "Aquilo que a gente pensa dentro da sala é o mesmo que a gente pensa fora dela? O contato com a natureza favorece o desenvolvimento cognitivo, a criatividade e a prontidão para responder", diz. Mesmo para os professores, é muito exaustivo manter as crianças e jovens em silêncio e concentrado por muito tempo dentro da sala de aula.

Na opinião da educadora, os espaços escolares muito têm uma

pais e professores capazes de olhar das crianças e ent significam, sem ção da dimensão educação. "A gente está se envolvendo a serviço da tecnologia, e não a tecnologia ao nosso serviço. Isso causa um desequilíbrio", diz. Esse desequilíbrio, segundo ela, poderia ser amenado ao tirar as crianças do ambiente fechado da sala, mesmo que por um breve período. Fazer uma aula em uma praça, por exemplo, sair para as ruas ou qualquer um pouco o concreto da escola. "A natureza não é previsível: pode passar um passarinho

Revista Educação

O Diário

MAIS NOVIDADES Espaço administrado pelo Instituto Ecofuturo em meio à Mata Atlântica também testa o serviço de camping a turistas

Parque prepara trilha para bike

ELIANE JOSÉ

Inaugurado no final dos anos 1990, o plano de manejo do Parque das Neblinas, no Distrito de Taiaçupeba, passa por uma revisão para intensificar o programa de visitas das pessoas interessadas em conhecer a rica flora e fauna da Mata Atlântica, existente nos 2,8 mil hectares da propriedade da Suzano Papel e Celulose, nas cidades de Mogi das Cruzes e Bertioga. Entre as novidades está a finalização do traçado da trilha para bike, de 10 quilômetros, que deverá atrair adeptos do ciclismo e do ecoturismo, nos próximos meses.

Administrado pelo Instituto Ecofuturo, as diretrizes sobre o uso do Parque das Neblinas perseguem o objetivo de manté-lo como "uma zona de amortecimento" do adensamento descontrolado da Região Metropolitana de São Paulo, como entusiasma-se Paulo Groke, diretor de projetos ambientais do equipamento.

"Essa é a função do Parque das Neblinas, manter-se como uma zona de amortecimento do crescimento desordenado verificado em diversas cidades, que divisam com a Capital", disse o engenheiro florestal.

Esse santuário verde ainda é mais visitado por estudantes e estudiosos sobre o meio ambiente, embora qualquer pessoa possa ser incluída nos grupos de visitantes, que possuem uma cartela de atrações, com trilhas para caminhadas a canoagem – nesse caso pelas águas limpíssimas do Rio Itatinga, um manancial completamente livre de poluentes.

O local também testa o serviço de camping a turistas. "O brasileiro, talvez pela fartura do verde, não se sente tão atraído pelo camping quanto o estrangeiro", observou Groke.

Uma inovação, que tem sido aprovada, é o passeio autoguiado, onde o frequentador percorre as trilhas sinalizadas, sem a presença em tempo integral de guias. " E está dando certo. Os nossos funcionários ficam em pontos estratégicos, para o orientar o visitante. A nossa ideia é atender grupos empresariais e a escolas, em visitas monitoradas durante a semana, e, adotar o modelo autoguiado, aos sábados e domingos".

PASSEIOS Visitantes do Parque das Neblinas percorrem trilhas para conferir a fauna e flora da Mata Atlântica e conhecem também as águas límpidas do Rio Itatinga

Belezas naturais atraem turistas estrangeiros

O Parque das Neblinas recebe hoje uma média anual de 2,2 mil pessoas. A meta é atingir a casa dos 3,2 mil – que ainda é abaixo da capacidade do espaço. "Não queremos quantidade, sempre temos em mente que o Parque é um transformador social", afirma Paulo Groke.

Boa parte dos visitantes é do Exterior, que ficam encantados com as belezas naturais do lugar que, ao final da tarde, quase durante todo o ano, recebe a neblina típica da região intocada da Serra do Mar. Daí, o nome.

"O estrangeiro, primeiro, se preocupa com o mosquito do Zika Vírus, e quando vai até lá, e descobre que ali é uma parte da floresta atlântica, onde esse mosquito não vive, fica deslumbrado com a exuberância do verde, das árvores", relata Groke.

Visitas sempre devem ser agendadas. Há opções de trilhas para pessoas de diferentes, com direito a aventuras, caminhada e até canoagem. Paga-se uma taxa de entrada, de acordo com as opções de passeio. Informações na página do Instituto Ecofuturo (*www.ecofuturo.org.br*) ou pelo telefone 4724-0555 (horário comercial). (E.J.)

| Diário Comércio Indústria & Serviços |

DCI Diário Comércio Indústria & Serviços

Desenvolvimento de manejo florestal

O Instituto Ecofuturo, Organização da Sociedade Civil de Interesse Público mantida pela Suzano Papel e Celulose, e a Secretaria de Meio Ambiente do Estado de São Paulo (SMA) firmaram uma parceria de dois anos, com o objetivo de promover o desenvolvimento, propagação e avaliação de modelos de áreas florestais manejadas para fins ecológicos e econômicos. A ideia é incentivar e apoiar proprietários rurais a recompor suas reservas legais – área do imóvel que deve ser coberta por vegetação arbórea e que pode ser explorada com o manejo florestal sustentável.

Carta Educação

Home | Reportagens | Temas de Aula | Disciplinas | Agenda | Quem somos

CIÊNCIAS | EDUCAÇÃO INFANTIL | ENSINO FUNDAMENTAL I | GEOGRAFIA

Educação socioambiental: o ambiente natural como espaço educador

Experiência em trilhas permite desenvolver olhar crítico-investigativo para as questões ambientais, promovendo um comportamento ambientalmente responsável

MICHELE MARTINS 12 de abril de 2016

compartilhe | Facebook | Twitter | G+ | P

ACERVO ECOFUTURO

Carta Educação 30.779 curtidas

Curtiu | Compartilhar

Você e outros 10 amigos curtiram isso

MAIS LIDAS

A importância de brincar sem

| Portal Carta Educação |

O Diário de Mogi

A Cidade que eu quero

A 100 dias das eleições, contados a partir de quarta-feira, especialistas revelam o que esperam do próximo prefeito na condução de desafios públicos, em áreas como a Educação e a Saúde CIDADES | 4 e 5

SAÚDE - HENRIQUE NAUFEL

AMBIENTE - PAULO GROKE

EDUCAÇÃO - LUCI BONINI

AÇÃO SOC...

MEIO AMBIENTE

Paulo Groke

ELIANE JOSÉ

O engenheiro florestal Paulo Groke conheceu Mogi das Cruzes anos antes de 1989, quando entrou pela primeira vez na Fazenda Sertão dos Freires, de propriedade da Suzano Papel e Celulose. Aquelas terras se transformaram no Parque das Neblinas, no Distrito de Taiaçupeba. Uma das irmãs de Groke estudou Odontologia, na Universidade de Mogi das Cruzes.

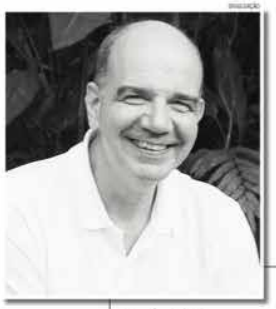
Com a atuação em projetos ambientais na empresa e na condução do Instituto Ecofuturo, ele aprofundou as percepções sobre a Cidade. Para ele, Mogi detém atributos naturais especiais e importantes pelo conjunto de unidades de conservação em remanescentes de Mata Atlântica, com os parques urbanos, públicos e privados mantidos na Serra do Itapeti e do Mar, e por seus mananciais (rios Tietê, Jundiaí, represas), fundamentais para Mogi e para São Paulo e Região Metropolitana.

"A Cidade tem um patrimônio natural, estético e cultural de elevada magnitude, que deveria ser valorizado e tratado com atenção. Esse patrimônio tem elevada importância por questões como as mudanças climáticas, como o aquecimento".

Para Groke, o futuro prefeito deverá se comprometer em tratar o Meio Ambiente com a transversalidade do assunto, unindo todas as secretárias em políticas públicas comuns, que atendam aos preceitos da sustentabilidade e da conservação.

Isso, com a participação popular para que sejam criados instrumentos de proteção mais efetivas.

Ele vê que Mogi, frente a outras cidades, demonstra elevada consideração com o meio ambiente e boa evolução em quesitos como a educação ambiental e com tratamento de rios. A primeira morte do Tietê ocorre aqui, a poucos quilômetros da divisa com Biritiba Mirim. "Mas vejo fragilidades no Distrito de Taiaçupeba, que sofre com a especulação imobiliária, com os loteamentos clandestinos".



Paulo Groke, 56 anos
Engenheiro florestal, especialista em Turismo Ecológico e diretor de Projetos Ambient do Instituto Ecofuturo

O engenheiro florestal adverte que esse planejamento deve combater a pressão direta exercida pelo crescimento desordenado da Grande São Paulo, com quem Mogi limita. "É preciso criar instrumentos de controle para inibir atividades devastadoras, como a mineração".

Ao ceder suas áreas verdes, avança ele, inicia-se um processo de degradação, que impacta na cobertura vegetal, na biodiversidade. "Com o parcelamento do solo, a ocupação amplia a necessidade de captação da água, mais esgotos sem tratamento vão para os mananciais".

Um sugestão ao prefeito mogiano: implementar incentivos por meio dos Pagamentos por Serviços Ambientais (PSAs), com exemplos de sucesso em municípios como Extrema e em estados no Paraná e Mato Grosso do Sul. Nesse modelo, o proprietário rural recebe por preservar o verde.

Groke defende que Mogi use as diretrizes na Lei da Mata Atlântica, de número 11.428 de 2006, que visam a conservação ambiental com instrumentos definidos em um Plano Municipal específico.

Para o futuro, encerra, "eu tenho um pé na roça e não consigo imaginar um cenário que não seja de harmonia. A redução da poluição reduz as doenças. O meio ambiente equilibrado produz saúde, clima, conforto e a paz de viver em ambientes cênicos importantes para o ser humano e os animais, é preciso equilibrar a vida nesse grande condomínio chamado planeta terra".

SILVIA CHIMELLO

Cultura abrange música, artes, dança, literatura, espetáculo, shows, mas também as praças, as riquezas naturais, os mananciais, os símbolos, a história e todo o patrimônio material e imaterial de um povo que precisa ser preservado e cultivado para passar de geração para geração. Todos esses aspectos devem ser uma prioridade para o Poder Público. E o setor cultural de Mogi das Cruzes carece de mais investimento financeiros, recursos específicos para o setor, incentivos.

É assim que pensa a professora mogiana Leila Maria Rodrigues Daibs Cabral, mestre em literatura, quando o assunto é o futuro da cultura. Ela defende a descentralização da estrutura atual, com a criação de polos culturais disseminadores na periferia, destinados ao jovem.

"A cultura deve ser tratada como um mecanismo cumulativo, porque as modificações trazidas por uma geração passam para as gerações seguintes. Ela se transformará, incorporando e melhorando as vivências. Não falo em aparências, mas em vivência, na família e na sociedade. Por isso, a sociedade deve ao indivíduo justificativas, e não pode ficar tomando atitude sem a colaboração dos munícipes fazendo leis eternas, e depois, qual é o nosso papel? Só reclamar? Não acho certo. Então tem que ir lá e ajudar a fazer", questiona.

Leila acredita que o melhor caminho é a utilização das escolas para descentralizar a cultura. "Esses polos devem partir das universidades, que têm missões a cumprir. Elas estão cumprindo vagarosamente as políticas públicas, inclusive, acho que tudo isso poderia ser revisto. Existem duas universidades em Mogi que

ecofuturo Notícias

Edição 4 | Outubro de 2016

Parque das Neblinas recebe alunos para vivência do programa de **Educação Socioambiental**

Começou em agosto o ciclo de vivências na natureza, no Parque das Neblinas, uma das etapas do programa de Educação Socioambiental do Ecofuturo. A atividade tem como objetivo a sensibilização de professores e alunos da rede pública de ensino de Mogi das Cruzes para que haja uma maior conexão com o meio ambiente, de forma que a experiência complemente o aprendizado teórico, desenvolvido em sala da aula. Além da programação tradicional, que inclui café da manhã, acompanhamento de monitores nas atividades e almoço com ingredientes nativos da Mata Atlântica, as vivências deste ano trazem uma novidade: os professores podem convidar ao menos três pais de alunos para acompanharem a visita.

Até outubro, 350 estudantes devem conhecer o Parque. Desde seu início, em 2010, a iniciativa já reuniu mais de 100 educadores e 3.600 alunos de 36 escolas da região. "Acreditamos na Educação Socioambiental, valorizando o ambiente natural como espaço educador, como instrumento fundamental para a formação de sujeitos conscientes, críticos e responsáveis. Quanto mais intensificarmos essa relação homem-natureza, mais desenvolvida será a consciência sobre as nossas responsabilidades e o cuidado que devemos ter com todas as vidas e com o meio. É preciso compreender o hoje e promover ações que contribuam com a construção de um amanhã melhor para todos. Educar nossas crianças com este olhar, certamente é um dos principais caminhos para transformarmos a realidade", afirma Marcela Porto, superintendente do Ecofuturo.
Clique aqui e saiba mais.

NEWSLETTER

Novo boletim informativo enviado bimestralmente.

Instituto Ecofuturo
27 de outubro de 2016

"O Parque das Neblinas mudou a história de toda minha família"

Vanda Alves de Souza é fundadora do Natural da Mata, empresa responsável pelas áreas de alimentação e de limpeza do Parque das Neblinas, e trabalha no local há quase uma década. Em um bate-papo, ela logo comenta: "O Parque mudou a história de toda minha família".

...chi, hoje falecido, era um ...que lutava contra o ...ção. Ele foi o primeir...

Instituto Ecofuturo
24 de abril

A floresta no quintal de casa

O Parque das Neblinas fez parte da infância de Lucimar Almeida de Souza Isidoro, de 48 anos. Quando criança, ela morava com a mãe, madeireira, na vila onde a reserva foi criada, e cresceu entre as árvores da floresta, caminhando lado a lado com a natureza e com os animais.

Moradora de Taiaçupeba, distrito de Mogi das Cruzes (SP) onde está a entrada do Parque, Lucimar faz parte

Ver mais

Série com os colaboradores do Parque das Neblinas

Instituto Ecofuturo
10 de novembro de 2016

...ue tal aproveitar o feriado para explorar novas sensações junto à ...atureza? Agende uma visita ao #ParquedasNeblinas e venha descobrir a ...Mata Atlântica pelas trilhas, receitas com ingredientes nativos e pelas ...guas do rio Itatinga! http://bit.ly/1ryehWG

Curtir Comentar Compartilhar

Produção de conteúdo semanal sobre projetos e temas relacionados ao Ecofuturo

Instituto Ecofuturo
7 de novembro de 2016

Mais uma ação para estimular a leitura! Em parceria com a FUNAP, o Instituto Ecofuturo doará 652 livros para complementar o acervo de espaços de leitura de unidades prisionais do interior do estado de São Paulo. Entre as obras estão clássicos da literatura nacional e estrangeira. Saiba mais: http://bit.ly/2fs1fp3

Curtir Comentar Compartilhar

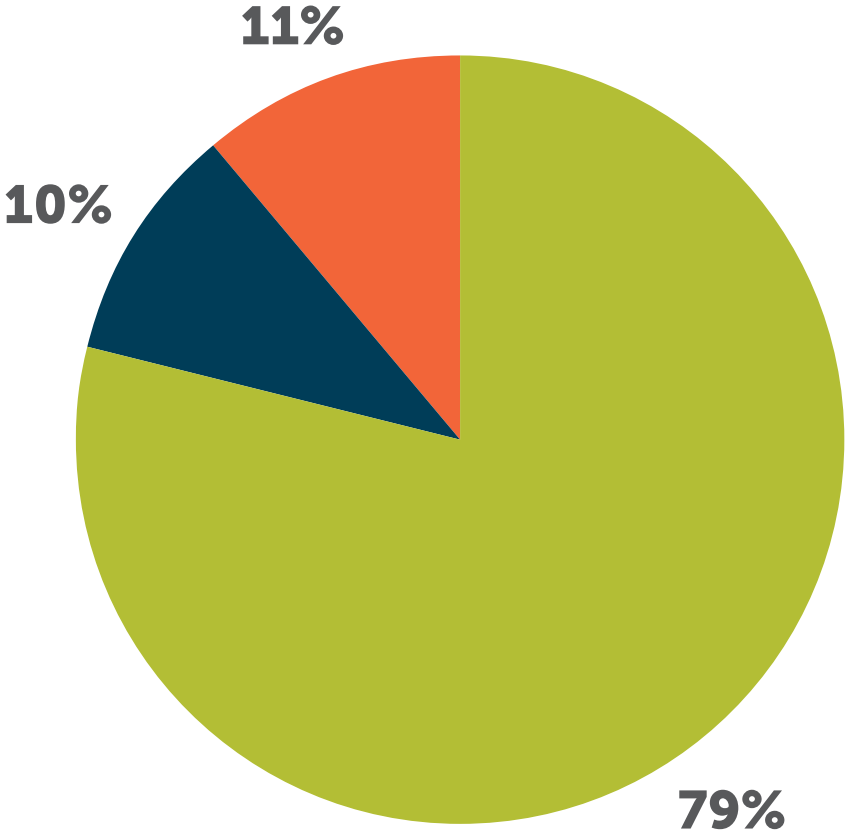
REDES SOCIAIS: FACEBOOK

Todos os posts foram orgânicos

+7% base de seguidores da página
+120 posts
+6 mil interações
+1 mil compartilhamentos
+372 mil pessoas alcançadas (+32% em relação a 2015)

GESTÃO FINANCEIRA

Aplicação de recursos por área



Meio Ambiente

Institucional

Educação e Cultura

EQUIPE ECOFUTURO

Presidente do Conselho Superior
David Feffer

Presidente do Conselho Diretor
Daniel Feffer

Superintendente
Marcela de Macedo Porto Mello

Diretor de Sustentabilidade
Paulo Groke

Educação e Cultura
Daniele Juaçaba
Vanessa Espíndola

Meio Ambiente
Alexandre Oliveira da Silva
Cléia Marcia Ribeiro de Araújo
David de Almeida Santos
Edson Pinto de Souza
Fernando de Faria
Marcelo Lemes de Siqueira
Marcelo Rogério de Santana
Marcos José Rodrigues do Prado
Maurício Rodrigues Prado
Michele Cristina Martins
Raquel Coutinho
Ricardo Silva de Souza
Roberto Francisco Ventura Lau

Comunicação
Paula Dourado

Administrativo e Financeiro
Bianca Corrêa
Juliana Viegas de Almeida
Leonardo Facchini
Renato Guimarães de Oliveira

Mantenedora
Suzano Papel e Celulose

Fotos:
Eliza Carneiro, Mike May,
Sergio Zacchi e Acervo Ecofuturo.

ecofuturo

Av. Brig. Faria Lima, 1355 - 10º andar.
Pinheiros, São Paulo - CEP: 01452-919
www.ecofuturo.org.br